

## DOMÍNIOS TECTÔNICOS DO PRE-CAMBRIANO DO PARÁ

Marcelo Lacerda Vasquez (1); Lucia Travassos Rosa Costa (2); Cristiane da Silva Sousa (3); Evandro Luiz Klein (4); Cesar Lisboa Chaves (5).

(1) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (3) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (4) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (5) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

**Resumo:** O mapa tectônico do estado é um dos produtos que compõe os mapas geológicos estaduais da CPRM-SGB. Neste é apresentado a compartimentação tectônica dos domínios pré-cambrianos que são compostos de associações que refletem o ambiente tectônico e a época de formação destas. O agrupamento das associações tectônicas também reflete a orogênese ou tafrogênese responsável pela sua formação. No Pará, os granitóides e *greenstone-belts* mesoarqueanos (3,0-2,83 Ga) do Domínio Rio Maria são os terrenos mais antigos. Estes são sucedidos pelos *greenstone-belts* e granitóides neoarqueanos (~2,76 Ga) do Domínio Carajás. Complexos máfico-ultramáficos (2,97 e 2,76 Ga) ocorrem associados às duas gerações de *greenstone-belts* e uma bacia plataformal, cortada por diques máficos de 2,7 Ga, recobre o *greenstone-belt* neoarqueano. O início do Paleoproterozóico nestes domínios foi marcado por um magmatismo máfico-ultramáfico sideriano (~2,4 Ga), seguido pela deposição de bacias plataformais e intracontinentais siliciclásticas (<2,03 Ga). Os precursores dos gnaisses e granulitos afetados pelas orogêneses do Ciclo Transamazônico são mesoarqueanos a siderianos (3,1 a 2,3 Ga) e sofreram eventos metamórficos de alto grau no Riáciano (2,19-2,06 Ga). No Domínio Bacajá ocorrem *greenstone-belts* e granitóides siderianos (2,45-2,35 Ga). Nos orógenos riácianos as rochas de arcos de ilhas/magmáticos de 2,26-2,13 Ga e de bacias relacionadas marcam a acreção pré-colisional, enquanto os charnockitos e granitóides de 2,11-2,05 Ga correspondem à fase sin a pós-colisional. Os orógenos riácianos ocorrem no Craton Amazônico (domínios Bacajá, Carerucuru, Paru, Santana do Araguaia e Bloco Amapá) e no Fragmento Cratônico São Luis, este último em parte foi retrabalhado durante o Ciclo Brasileiro. No oeste, destaca-se o orógeno orosiriano do Domínio Tapajós composto por rochas de 2,03-2,0 Ga de arco de ilha e respectiva bacia, rochas de um arco vulcânico de 2,0 Ga e por granitóides de 1,98-1,96 Ga e rochas de 1,92-1,89 Ga posteriores à colagem do arco ao continente a leste. Na parte central e noroeste, um extenso vulcano-plutonismo félsico de 1,89-1,86 Ga, com termos intermediários e máficos subordinados, seguido pela implantação de bacias de rifte continental marcam a tafrogênese orosiriana nos domínios Iriri-Xingu e Erepecuru-Trombetas, que se estendeu aos domínios adjacentes. Esparsas ocorrências de rochas máficas e félsicas de 1,78 e 1,76 Ga nos domínios orosirianos indicam que este processo se estendeu ao Estateriano. No sudoeste, ocorrem rochas do arco vulcânico de 1,78 Ga do Domínio Juruena, intrudidas por granitos de 1,76 Ga e recobertas por uma bacia de antepaís (<1,74 Ga). Ocorrências locais de magmatismo máfico (~1,2 Ga) e sienítico subsaturado do Esteniano são os únicos registros mesoproterozóicos. Os cinturões neoproterozóicos (Araguaia e Gurupi) são marcados por uma sedimentação toniana de margem passiva, por vezes com ofiolitos associados. Sienitos subsaturados de 732 Ma e complexos carbonatíticos, respectivamente no nordeste e centro-norte, marcam um magmatismo alcalino criogeniano. Um granito de 550 Ma e bacias de riftes ediacaranos, no nordeste do estado, são os últimos registros pré-cambrianos no Pará.

**Palavras-chave:** domínio tectônico; pré-cambriano; pará.